

Grutas Artificiais da Quinta do Anjo

Foto: Américo Ribeiro, Arquivo Municipal de Palmela



Descerramento da Lápide nas “Comemorações Centenárias” em 1940, nas Grutas Artificiais de Quinta do Anjo

Quinta do Anjo, 1940. Integrada nas Comemorações do Duplo Centenário - da Fundação de Portugal de 1140 e da Restauração da Nacionalidade de 1640 - é descerrada a lápide identificando as Grutas Artificiais da Quinta do Anjo. As “Comemorações Centenárias”, realizadas a nível nacional, cujo expoente máximo foi a “Exposição do Mundo Português” em Lisboa, pretendiam enaltecer o “povo português” a sua singularidade e continuidade ao longo dos tempos. Nesta altura, a valorização das grutas - embora completamente merecida - enquadrava-se perfeitamente nos ideais do regime totalitarista da época, de um permanente e valoroso “povo português” existente através dos séculos.

Segundo o folheto das Grutas da Quinta do Anjo da Câmara Municipal de Palme-

la, as Grutas Artificiais datam de há cerca de 4.500 anos e são monumentos funerários de características únicas, escavados na rocha formando um compartimento de tendência circular ao qual se ascende por um corredor e por uma antecâmara. Foram lá encontrados vestígios ósseos, pontas de seta em sílex, machados de pedra polida, placas de xisto decoradas e taças cerâmicas, denominadas “Taças Tipo Palmela”, por terem sido aqui encontradas as primeiras do género. O estudo dos restos ósseos dos vários indivíduos sepultados nas grutas permitiu identificar, uma população de estatura média baixa mas bem proporcionada que, durante o Neolítico e o Calcolítico, habitava na região de Palmela e Setúbal.

Joaquina Soares, numa obra sobre o tema publicada em 2003, diz-nos que “O morto,

depositado em posição fetal no grande ventre subterrâneo, era espacialmente segregado, por um estreito corredor, do mundo dos vivos. Cumpria-se o rito da renovação da vida, devolvendo os restos mortais dos antepassados ao espaço de gestação primordial, acompanhados do equipamento cultural necessário à transmutação, à passagem.”

O arquivo municipal convida a população e o movimento associativo a unirem-se ao projecto de recolha de fotografia “Uma imagem, Mil Memórias” este projecto emprestando as suas fotografias para digitalização, tratamento e divulgação. Contribua e participe. Não deixe que a memória se apague! Informações: Arquivo Municipal de Palmela (telefone: 212 336 613 e 212 384 171, e-mail: geral@cm-palmela.pt).